

Semana 67 - Uma Teologia para o Sofrimento - 3

Texto: Jó 28 a 42

Estação 34

Jó 28

Versículos 1 a 28

- 1"Existem minas de prata e locais onde se refina ouro.
- 2O ferro é extraído da terra, e do minério se funde o cobre.
- 3O homem dá fim à escuridão e vasculha os recônditos mais remotos em busca de minério, nas mais escuras trevas.
- 4Longe das moradias ele cava um poço, em local esquecido pelos pés dos homens; longe de todos, ele se pendura e balança.
- 5A terra, da qual vem o alimento, é revolvida embaixo como que pelo fogo;
- 6das suas rochas saem safiras, e seu pó contém pepitas de ouro.
- 7Nenhuma ave de rapina conhece aquele caminho oculto, e os olhos de nenhum falcão o viram.
- 8Os animais altivos não põem os pés nele, e nenhum leão ronda por ali.
- 9As mãos dos homens atacam a dura rocha e transtornam as raízes das montanhas.
- 10Fazem túneis através da rocha, e os seus olhos enxergam todos os tesouros dali.
- 11Eles vasculham as nascentes dos rios e trazem à luz coisas ocultas.
- 12"Onde, porém, se poderá achar a sabedoria? Onde habita o entendimento?
- 13O homem não percebe o valor da sabedoria; ela não se encontra na terra dos viventes.
- 14O abismo diz: 'Em mim não está'; o mar diz: 'Não está comigo'.
- 15Não pode ser comprada, mesmo com o ouro mais puro, nem se pode pesar o seu preço em prata.
- 16Não pode ser comprada nem com o ouro puro de Ofir, nem com o precioso ônix, nem com safiras.
- 17O ouro e o cristal não se comparam com ela, e é impossível tê-la em troca de joias de ouro.
- 18O coral e o jaspe nem merecem menção; o preço da sabedoria ultrapassa o dos rubis.
- 19O topázio da Etiópia não se compara com ela; não se compra a sabedoria nem com ouro puro!
- 20"De onde vem, então, a sabedoria? Onde habita o entendimento?
- 21Escondida está dos olhos de toda criatura viva, até das aves dos céus.
- 22A Destruição e a Morte dizem: 'Aos nossos ouvidos só chegou um leve rumor dela'.
- 23Deus conhece o caminho; só ele sabe onde ela habita,
- 24pois ele enxerga os confins da terra e vê tudo o que há debaixo dos céus.
- 25Quando ele determinou a força do vento e estabeleceu a medida exata para as águas,
- 26quando fez um decreto para a chuva e o caminho para a tempestade trovejante,
- 27ele olhou para a sabedoria e a avaliou; confirmou-a e a pôs à prova.
- 28Disse então ao homem: 'No temor do Senhor está a sabedoria, e evitar o mal é ter entendimento' ".

Este lindo trecho do discurso de Jó é uma ode à sabedoria. Nos primeiros 11 versículos ele fala a respeito das coisas laboriosas que o homem é capaz de fazer para encontrar e gerar riquezas. Ele diz, ainda, que essa capacidade está limitada aos homens, porque os animais nada fazem nesse sentido.

No versículo 12, contudo, ele pergunta a respeito da sabedoria. Onde ela pode ser achada? Onde se encontra o entendimento? O homem não a percebe e nem mesmo ela é encontrável na terra dos viventes. Tampouco o abismo ou o mar a contém.

Nos versículos 15 a 19 Jó nomeia vários objetos de valor, mas nenhum pode comprá-la, porque seu valor é inestimável. Nem a vida nem a morte a conhecem, pelo que está escondida de toda criatura viva.

A verdade é que só Deus a conhece e sabe como encontrá-la. Por isso mesmo, ao criar a terra e todas as coisas maravilhosas que vieram com a criação, Ele a dispôs de modo a somente ser encontrável mediante uma prova, qual seja, o Temor do Senhor. É nele que está a sabedoria e o entendimento reside em evitar o mal. Aleluia!

Jó 29

Versículos 1 a 25

1Jó prosseguiu sua fala:

2"Como tenho saudade dos meses que se passaram, dos dias em que Deus cuidava de mim,

3quando a sua lâmpada brilhava sobre a minha cabeça e por sua luz eu caminhava em meio às trevas!

4Como tenho saudade dos dias do meu vigor, quando a amizade de Deus abençoava a minha casa,

5quando o Todo-poderoso ainda estava comigo e meus filhos estavam ao meu redor,

6quando as minhas veredas se embebiavam em nata e a rocha me despejava torrentes de azeite.

7"Quando eu ia à porta da cidade e tomava assento na praça pública;

8quando, ao me verem, os jovens saíam do caminho, e os idosos ficavam em pé;

9os líderes se abstinham de falar e com a mão cobriam a boca.

10As vozes dos nobres silenciavam, e suas línguas colavam-se ao céu da boca.

11Todos os que me ouviam falavam bem de mim, e quem me via me elogiava,

12pois eu socorria o pobre que clamava por ajuda e o órfão que não tinha quem o ajudasse.

13O que estava à beira da morte me abençoava, e eu fazia regozijar-se o coração da viúva.

14A retidão era a minha roupa; a justiça era o meu manto e o meu turbante.

15Eu era os olhos do cego e os pés do aleijado.

16Eu era o pai dos necessitados e me interessava pela defesa de desconhecidos.

17Eu quebrava as presas dos ímpios e dos seus dentes arrancava as suas vítimas.

18"Eu pensava: Morrerei em casa, e os meus dias serão numerosos como os grãos de areia.

19Minhas raízes chegarão até as águas, e o orvalho passará a noite nos meus ramos.

20Minha glória se renovará em mim, e novo será o meu arco em minha mão.

21"Os homens me escutavam em ansiosa expectativa, aguardando em silêncio o meu conselho.

22Depois que eu falava, eles nada diziam; minhas palavras caíam suavemente em seus ouvidos.

23Esperavam por mim como quem espera por uma chuvarada e bebiam minhas palavras como quem bebe a chuva da primavera.

24Quando eu lhes sorria, mal acreditavam; a luz do meu rosto lhes era preciosa.

25Era eu que escolhia o caminho para eles e me assentava como seu líder; instalava-me como um rei no meio das suas tropas; eu era como um consolador dos que choram.

Neste capítulo Jó descreve como era a sua vida antes que toda essa tragédia o tenha atingido e fala dela com saudade. Embora ele só fale bem de si mesmo ao longo de 25 versículos, ele não passa qualquer impressão de soberba.

Ele diz que Deus guiava os seus passos, pelo que ele andava na luz. A amizade de Deus abençoava a sua casa e ele vivia saudável juntamente com seus filhos.

Os versículos 7 a 10 falam de como ele era respeitado por todas as faixas etárias e de como todos que o ouviam gostavam dele e o admiravam. Ele socorria os pobres, as viúvas e os órfãos, além de ajudar os cegos e os aleijados.

Todos se consultavam com ele e o que ele dissesse era a palavra final, tal a forma como era respeitado.

Por tudo isso ele achava que sua vida seria longa e cheia de alegria, pois ele vivia em retidão, seguindo os caminhos do Senhor.

Jó 30

Versículos 1 a 31

1"Mas agora eles zombam de mim, homens mais jovens que eu, homens cujos pais eu teria rejeitado, não lhes permitindo sequer estar com os cães de guarda do rebanho.

2De que me serviria a força de suas mãos, já que desapareceu o seu vigor?

3Desfigurados de tanta necessidade e fome, perambulavam pela terra ressequida, em sombrios e devastados desertos.

4Nos campos de mato rasteiro colhiam ervas, e a raiz da giesta era a sua comida.

5Da companhia dos amigos foram expulsos aos gritos, como se fossem ladrões.

6Foram forçados a morar nos leitos secos dos rios, entre as rochas e nos buracos da terra.

7Rugiam entre os arbustos e se encolhiam sob a vegetação.

8Prole desprezível e sem nome, foram expulsos da terra.

9"E agora os filhos deles zombam de mim com suas canções; tornei-me um provérbio entre eles.

10Eles me detestam e se mantêm a distância; não hesitam em cuspir em meu rosto.

11Agora que Deus afrouxou a corda do meu arco e me afligiu, eles ficam sem freios na minha presença.

12À direita os embrutecidos me atacam; preparam armadilhas para os meus pés e constroem rampas de cerco contra mim.

13Destroem o meu caminho; conseguem destruir-me sem a ajuda de ninguém.

14Avançam como através de uma grande brecha; arrojam-se entre as ruínas.

15Pavores apoderam-se de mim; a minha dignidade é levada como pelo vento, a minha segurança se desfaz como nuvem.

16"E agora esvai-se a minha vida; estou preso a dias de sofrimento.

17A noite penetra os meus ossos; minhas dores me corroem sem cessar.

18Em seu grande poder, Deus é como a minha roupa; ele me envolve como a gola da minha veste.

19Lança-me na lama, e sou reduzido a pó e cinza.

20"Clamo a ti, ó Deus, mas não me respondes; fico em pé, mas apenas olhas para mim.

21Contra mim te voltas com dureza e me atacas com a força de tua mão.

22Tu me apanhas e me levas contra o vento e me jogas de um lado a outro na tempestade.

23Sei que me farás descer até a morte, ao lugar destinado a todos os viventes.

24"A verdade é que ninguém dá a mão ao homem arruinado, quando este, em sua aflição, grita por socorro.

25Não é certo que chorei por causa dos que passavam dificuldade? E que a minha alma se entristeceu por causa dos pobres?

26Mesmo assim, quando eu esperava o bem, veio o mal; quando eu procurava luz, vieram trevas.

27Nunca para a agitação dentro de mim; dias de sofrimento me confrontam.

28Perambulo escurecido, mas não pelo sol; levanto-me na assembleia e clamo por ajuda.

29Tornei-me irmão dos chacais, companheiro das corujas.

30Minha pele escurece e cai; meu corpo queima de febre.

31Minha harpa está afinada para cantos fúnebres, e minha flauta para o som de pranto.

Contrastando com o capítulo anterior, Jó narra aqui o que passou a ser a sua vida depois que Deus passou a afligi-lo. Homens totalmente desqualificados, que ele descreve ao longo dos primeiros 10 versículos, passaram a zombar dele, enquanto os filhos destes não hesitavam de cuspir no seu rosto.

Pavores se apoderaram dele e sua dignidade foi levada pelo vento. Ele sentia que Deus o lançara na lama e que o reduzira a pó e cinza. Ele clamava a Deus por socorro, mas Este não lhe respondia, embora continuasse a se ver atacado por Ele.

A experiência dele é que ninguém lhe dava atenção quando gritava por socorro. Ele mesmo, contudo, não agia dessa forma, porque chorava com os entristecidos e com aqueles que passavam dificuldades.

Quando ele achava que seria recompensado pelo bem que fizera, tudo que lhe veio foi desgraça. Ele procurava luz e lhe vinham trevas. Ele conclui dizendo que sua música era apenas um canto fúnebre e que seu instrumento era o choro.

Jó 31

Versículos 1 a 40

- 1" Fiz acordo com os meus olhos de não olhar com cobiça para as moças.
- 2 Pois qual é a porção que o homem recebe de Deus lá de cima? Qual a sua herança do Todo-poderoso, que habita nas alturas?
- 3 Não é ruína para os ímpios, desgraça para os que fazem o mal?
- 4 Não vê ele os meus caminhos e não considera cada um de meus passos?
- 5 "Se me conduzi com falsidade, ou se meus pés se apressaram a enganar,
- 6 - Deus me pese em balança justa, e saberá que não tenho culpa -
- 7 se meus passos desviaram-se do caminho, se o meu coração foi conduzido por meus olhos, ou se minhas mãos foram contaminadas,
- 8 que outros comam o que semeei e que as minhas plantações sejam arrancadas pelas raízes.
- 9 "Se o meu coração foi seduzido por mulher, ou se fiquei à espreita junto à porta do meu próximo,
- 10 que a minha esposa moa cereal de outro homem, e que outros durmam com ela.
- 11 Pois fazê-lo seria vergonhoso, crime merecedor de julgamento.
- 12 Isso é um fogo que consome até a Destruição; teria extirpado a minha colheita.
- 13 "Se neguei justiça aos meus servos e servas, quando reclamaram contra mim,
- 14 que farei quando Deus me confrontar? Que responderei quando chamado a prestar contas?
- 15 Aquele que me fez no ventre materno não os fez também? Não foi ele que nos formou, a mim e a eles, no interior de nossas mães?
- 16 "Se não atendi os desejos do pobre, ou se fatiguei os olhos da viúva,
- 17 se comi meu pão sozinho, sem compartilhá-lo com o órfão,
- 18 sendo que desde a minha juventude o criei como se fosse seu pai, e desde o nascimento guiei a viúva;
- 19 se vi alguém morrendo por falta de roupa, ou um necessitado sem cobertor,
- 20 e o seu coração não me abençoou porque o aqueci com a lã de minhas ovelhas,
- 21 se levantei a mão contra o órfão, ciente da minha influência no tribunal,
- 22 que o meu braço descaia do ombro e se quebre nas juntas.
- 23 Pois eu tinha medo que Deus me destruísse, e, temendo o seu esplendor, não podia fazer tais coisas.
- 24 "Se pus no ouro a minha confiança e disse ao ouro puro: Você é a minha garantia,
- 25 se me regoziquei por ter grande riqueza, pela fortuna que as minhas mãos obtiveram,
- 26 se contemplei o sol em seu fulgor e a lua a mover-se esplêndida,
- 27 e em segredo o meu coração foi seduzido e a minha mão lhes ofereceu beijos de veneração,
- 28 esses também seriam pecados merecedores de condenação, pois eu teria sido infiel a Deus, que está nas alturas.

29"Se a desgraça do meu inimigo me alegrou, ou se os problemas que teve me deram prazer;
30eu, que nunca deixei minha boca pecar, lançando maldição sobre ele;
31se os que moram em minha casa nunca tivessem dito: 'Quem não recebeu de Jó um pedaço de carne?',
32sendo que nenhum estrangeiro teve que passar a noite na rua, pois a minha porta sempre esteve aberta para o viajante;
33se escondi o meu pecado, como outros fazem, acobertando no coração a minha culpa,
34com tanto medo da multidão e do desprezo dos familiares que me calei e não saí de casa...
35("Ah, se alguém me ouvisse! Agora assino a minha defesa. Que o Todo-poderoso me responda; que o meu acusador faça a denúncia por escrito.
36Eu bem que a levaria nos ombros e a usaria como coroa.
37Eu lhe falaria sobre todos os meus passos; como um príncipe eu me aproximaria dele.)
38"Se a minha terra se queixar de mim e todos os seus sulcos chorarem,
39se consumi os seus produtos sem nada pagar, ou se causei desânimo aos seus ocupantes,
40que me venham espinhos em lugar de trigo e ervas daninhas em lugar de cevada".
Aqui terminam as palavras de Jó.

As últimas palavras de Jó na discussão com seus três amigos, Elifaz, Bildade e Zofar, termina neste capítulo, onde ele faz uma lista dos possíveis pecados que ele poderia ter cometido, mas não cometeu.

Desta forma, sem que sua consciência o acuse, Jó se declara justo diante de seus amigos, não havendo motivo, que ele conheça, para que Deus o trate da forma como vinha tratando.

Jó 32

Versículos 1 a 22

1Então esses três homens pararam de responder a Jó, pois este se julgava justo.
2Mas Eliú, filho de Baraquel, de Buz, da família de Rão, indignou-se muito contra Jó, porque este se justificava diante de Deus.
3Também se indignou contra os três amigos, pois não encontraram meios de refutar Jó, e mesmo assim o tinham condenado.
4Eliú tinha ficado esperando para falar a Jó porque eles eram mais velhos que ele.
5Mas, quando viu que os três não tinham mais nada a dizer, indignou-se.
6Então Eliú, filho de Baraquel, de Buz, falou: "Eu sou jovem, vocês têm idade. Por isso tive receio e não ousei dizer a vocês o que sei.
7Os que têm idade é que devem falar, pensava eu, os anos avançados é que devem ensinar sabedoria.
8Mas é o espírito dentro do homem que lhe dá entendimento; o sopro do Todo-poderoso.
9Não são só os mais velhos, os sábios, não são só os de idade que entendem o que é certo.

10"Por isso digo: Escutem-me; também vou dizer o que sei.
11Enquanto vocês estavam falando, esperei; fiquei ouvindo os seus arrazoados; enquanto vocês estavam procurando palavras,
12escutei suas palavras com toda atenção. Mas nenhum de vocês demonstrou que Jó está errado. Nenhum de vocês respondeu aos seus argumentos.
13Não digam: 'Encontramos a sabedoria; que Deus o refute, não o homem'.
14Só que não foi contra mim que Jó dirigiu as suas palavras, e não vou responder a ele com os argumentos de vocês.
15"Vejam, eles estão consternados e não têm mais o que dizer; as palavras lhes fugiram.
16Devo aguardar, agora que estão calados e sem resposta?
17Também vou dar a minha opinião, também vou dizer o que sei,
18pois não me faltam palavras, e dentro de mim o espírito me impulsiona.
19Por dentro estou como vinho arrolhado, como odres novos prestes a romper.
20Tenho que falar; isso me aliviaria. Tenho que abrir os lábios e responder.
21Não serei parcial com ninguém e a ninguém bajularei,
22porque não sou bom em bajular; se fosse, o meu Criador em breve me levaria.

Diante das últimas palavras de Jó, declarando-se justo, seus 3 amigos se calaram, por não terem mais o que contra-argumentar. De repente, contudo, surge um novo personagem na discussão, Eliú, filho de Baraque, cuja presença até então ignorávamos. Tudo que ficamos sabendo a seu respeito, além de sua ascendência, é que era mais novo que seus outros amigos, pelo que havia ficado calado até este momento, por uma questão de respeito.

Nos chama a atenção o fato de que ele estava indignado contra Jó, por este ter tido a ousadia de se justificar diante de Deus, o que, na sua concepção, implicaria em Jó se achar mais justo do que Deus. Na verdade, Jó nunca disse isso. Ele se limitara a dizer não ter consciência de pecado e de reclamar que Deus não justificara o temporal que se derramara sobre a sua vida.

Além disso, Eliú se declarou indignado também com Elifaz, Bildade e Zofar, por estes não conseguirem mostrar a Jó a natureza de seu erro e por não conseguirem fazer face às suas justificações.

Apesar de ter respeitado a idade mais avançada dos outros amigos de Jó, ele deixa claro que Deus deu a ele sabedoria e que ele se sentia impulsionado a externar o conhecimento que lhe fora dado.

Assim sendo, ele pede licença para falar e afirma que não vai bajular ninguém e que tampouco seria parcial diante dos outros.

Jó 33

Versículos 1 a 33

1"Mas agora, Jó, escute as minhas palavras; preste atenção a tudo o que vou dizer.

2Estou prestes a abrir a boca; minhas palavras estão na ponta da língua.
3Minhas palavras procedem de um coração íntegro; meus lábios falam com sinceridade o que eu sei.
4O Espírito de Deus me fez; o sopro do Todo-poderoso me dá vida.
5Responda-me, então, se puder; prepare-se para enfrentar-me.
6Sou igual a você diante de Deus; eu também fui feito do barro.
7Por isso não devo inspirar nenhum temor, e a minha mão não há de ser pesada sobre você.
8"Mas você disse ao meu alcance; eu ouvi bem as palavras:
9"Estou limpo e sem pecado; estou puro e sem culpa.
10Contudo, Deus procurou em mim motivos para inimizade; ele me considera seu inimigo.
11Ele acorrenta os meus pés; vigia de perto todos os meus caminhos'.
12"Mas eu digo que você não está certo, porquanto Deus é maior do que o homem.
13Por que você se queixa a ele de que não responde às palavras dos homens?
14Pois a verdade é que Deus fala, ora de um modo, ora de outro, mesmo que o homem não o perceba.
15Em sonho ou em visão durante a noite, quando o sono profundo cai sobre os homens e eles dormem em suas camas,
16ele pode falar aos ouvidos deles e aterrorizá-los com advertências,
17para prevenir o homem das suas más ações e livrá-lo do orgulho,
18para preservar da cova a sua alma, e a sua vida da espada.
19Ou o homem pode ser castigado no leito de dor, com os seus ossos em constante agonia,
20sendo levado a achar a comida repulsiva e a detestar na alma sua refeição preferida.
21Já não se vê sua carne, e seus ossos, que não se viam, agora aparecem.
22Sua alma aproxima-se da cova, e sua vida, dos mensageiros da morte.
23"Havendo, porém, um anjo ao seu lado, como mediador entre mil, que diga ao homem o que é certo a seu respeito,
24para ser-lhe favorável e dizer: 'Poupa-o de descer à cova; encontrei resgate para ele',
25então sua carne se renova voltando a ser como de criança; ele se rejuvenesce.
26Ele ora a Deus e recebe o seu favor; vê o rosto de Deus e dá gritos de alegria, e Deus lhe restitui a condição de justo.
27Depois ele vem aos homens e diz: 'Pequei e torci o que era certo, mas ele não me deu o que eu merecia.
28Ele resgatou a minha alma, impedindo-a de descer à cova, e viverei para desfrutar a luz'.
29"Deus faz dessas coisas ao homem, duas ou três vezes,
30para recuperar sua alma da cova, a fim de que refulja sobre ele a luz da vida.
31"Preste atenção, Jó, e escute-me; fique em silêncio, e falarei.
32Se você tem algo para dizer, responda-me; fale logo, pois quero que você seja absolvido.
33Se não tem nada para dizer, ouça-me, fique em silêncio, e eu ensinarei a sabedoria a você".

Nestas palavras introdutórias de Eliú, ele declara ter ouvido claramente quando Jó declarou que:

- ele estava limpo e sem pecado, puro e sem culpa;
- que Deus havia procurado motivos para se opor a ele e que Se tornara seu inimigo;
- que Deus havia acorrentado os seus pés e que controlava todos os seus caminhos.

Com relação a isso, contudo, ele disse que Jó estava errado porque Deus é maior que o homem e que Ele responde sempre de alguma maneira, mas é o homem que não o percebe.

Nos versículos 15 a 24 Eliú cita várias maneiras através das quais fala e na última parece sugerir que Deus tem alguns anjos intercessores, que falam ao homem e a Deus em defesa deles, depois de convencê-los de seus erros.

Nos versículos 25 a 28 ele fala a respeito da mudança do homem depois de reconhecer o seu pecado e ser perdoado pelo mesmo. Logo a seguir ele diz que Deus dá essa chance ao homem duas ou três vezes, pelo que Jó deve ouvir o que ele tem para dizer, para não “queimar” a oportunidade que Deus lhe está dando através dele.

Que Jó ouça, portanto, a sabedoria que vai sair de seus lábios!

Jó 34

Versículos 1 a 37

1Eliú continuou:

2"Ouçam as minhas palavras, vocês que são sábios; escutem-me, vocês que têm conhecimento.

3Pois o ouvido prova as palavras como a língua prova o alimento.

4Tratemos de discernir juntos o que é certo e de aprender o que é bom.

5"Jó afirma: 'Sou inocente, mas Deus me nega justiça.

6Apesar de eu estar certo, sou considerado mentiroso; apesar de estar sem culpa, sua flecha me causa ferida incurável'.

7Que homem existe como Jó, que bebe zombaria como água?

8Ele é companheiro dos que fazem o mal e anda com os ímpios.

9Pois diz: 'Não dá lucro agradar a Deus'.

10"Por isso escutem-me, vocês que têm conhecimento. Longe de Deus esteja o fazer o mal, e do Todo-poderoso o praticar a iniquidade.

11Ele retribui ao homem conforme o que este fez, e lhe dá o que a sua conduta merece.

12Não se pode nem pensar que Deus faça o mal, que o Todo-poderoso perverta a justiça.

13Quem o nomeou para governar a terra? Quem o encarregou de cuidar do mundo inteiro?

14Se fosse intenção dele, e de fato retirasse o seu espírito e o seu sopro,

15a humanidade pereceria toda de uma vez, e o homem voltaria ao pó.

16"Portanto, se você tem entendimento, ouça-me, escute o que tenho a dizer.

17Acaso quem odeia a justiça poderá governar? Você ousará condenar aquele que é justo e poderoso?

18Não é ele que diz aos reis: 'Vocês nada valem', e aos nobres: 'Vocês são ímpios'?

19Não é verdade que ele não mostra parcialidade a favor dos príncipes e não favorece o rico em detrimento do pobre, uma vez que todos são obra de suas mãos?

20Morrem num momento, em plena noite; cambaleiam e passam. Os poderosos são retirados sem a intervenção de mãos humanas.

21"Pois Deus vê o caminho dos homens; ele enxerga cada um dos seus passos.

22Não há sombra densa o bastante, onde os que fazem o mal possam esconder-se.

23Deus não precisa de maior tempo para examinar os homens e levá-los à sua presença para julgamento.

24Sem depender de investigações, ele destrói os poderosos e coloca outros em seu lugar.

25Visto que ele repara nos atos que eles praticam, derruba-os, e eles são esmagados.

26Pela impiedade deles, ele os castiga onde todos podem vê-los.

27Isso porque deixaram de segui-lo e não deram atenção aos caminhos por ele traçados.

28Fizeram chegar a ele o grito do pobre, e ele ouviu o clamor do necessitado.

29Mas, se ele permanecer calado, quem poderá condená-lo? Se esconder o rosto, quem poderá vê-lo? No entanto, ele domina igualmente sobre homens e nações,

30para evitar que o ímpio governe e prepare armadilhas para o povo.

31"Suponhamos que um homem diga a Deus: 'Sou culpado, mas não vou mais pecar.

32Mostra-me o que não estou vendo; se agi mal, não tornarei a fazê-lo'.

33Quanto a você, deveria Deus recompensá-lo quando você nega a sua culpa? É você que deve decidir, não eu; conte-me, pois, o que você sabe.

34"Os homens de bom senso, os sábios que me ouvem, me declaram:

35'Jó não sabe o que diz; não há discernimento em suas palavras'.

36Ah, se Jó sofresse a mais dura prova, por sua resposta de ímpio!

37Ao seu pecado ele acrescenta a revolta; com desprezo bate palmas entre nós e multiplica suas palavras contra Deus".

Neste capítulo vemos Eliú pedindo que todos ouçam as suas palavras de sabedoria para que, juntos, todos eles que também são sábios, possam discernir se as palavras dele são ou não corretas.

A premissa básica dele é que Jó se diz inocente, enquanto Deus lhe nega justiça. É muito importante ressaltar desde já, contudo, que Jó nunca atribuiu a Deus qualquer injustiça, não obstante ter declarado, sim, a sua inocência. O problema todo reside, contudo, no fato de que tudo que Eliú declara a seguir se baseia na parte falsa de sua acertiva.

Nos versículos 7 e 8 ele acusa Jó duramente de zombar de Deus e de ser companheiro de ímpios. Além disso, coloca na boca de Jó palavras mentirosas no versículo 9, onde alega que ele teria dito que "não há qualquer vantagem em agradar a Deus". Jó disse, na realidade, que ele havia sido fiel, pelo que esperava ser recompensado, mas que fora duramente castigado. Jó não estabeleceu, contudo, a relação de causa e consequência citada por Eliú.

No discurso de Eliú encontramos, mais uma vez, a teologia do mérito, pelo que Jó estaria recebendo exatamente o que mereceu. Assim sendo, não é aceitável acusar Deus de ser injusto, segundo ele.

Nos versículos 13 a 30 Eliú deixa claro que Deus reina, faz o que bem entende, conhece as obras de todas as pessoas e que castiga os ímpios, ao passo que sabe recompensar os justos.

Já no versículo 31 ele introduz a possibilidade de arrependimento e confissão de pecados, com o conseqüente perdão dos mesmos, mas Jó não deveria esperar por qualquer perdão enquanto permanecer na sua posição arrogante. Além disso, ele afirmou que todos os homens de bom senso ali reunidos concordam que Jó não tem qualquer discernimento em suas palavras e que as coisas podem ficar bem piores se Deus resolver castigá-lo pela sua revolta.

Jó 35

Versículos 1 a 16

1Eliú prosseguiu:

2"Você acha que isso é justo? Pois você diz: 'Serei absolvido por Deus'.

3Contudo, você lhe pergunta: 'Que vantagem tenho eu, e o que ganho, se não pecar?'

4"Desejo responder a você e aos seus amigos que estão com você.

5Olhe para os céus e veja; mire as nuvens, tão elevadas.

6Se você pecar, em que isso o afetará? Se os seus pecados forem muitos, que é que isso lhe fará?

7Se você for justo, o que lhe dará? Ou o que ele receberá de sua mão?

8A sua impiedade só afeta aos homens, seus semelhantes, e a sua justiça, aos filhos dos homens.

9"Os homens se lamentam sob fardos de opressão; imploram que os libertem do braço dos poderosos.

10Mas não há quem pergunte: 'Onde está Deus, o meu Criador, que de noite faz surgirem cânticos,

11que nos ensina mais que aos animais da terra e nos faz mais sábios que as aves dos céus?'

12Quando clamam, ele não responde, por causa da arrogância dos ímpios.

13Aliás, Deus não escuta a vã súplica que fazem; o Todo-poderoso não lhes dá atenção.

14Pois muito menos escutará quando você disser que não o vê, que a sua causa está diante dele e que você tem que esperar por ele.

15Mais que isso, que a sua ira jamais castiga e que ele não dá a mínima atenção à iniquidade.

16Assim é que Jó abre a sua boca para dizer palavras vãs; em sua ignorância ele multiplica palavras".

Eliú continua aqui avaliando palavras de Jó (como ele as entende) e prossegue com suas críticas.

Em primeiro lugar ele critica Jó por dizer que Deus possa absolvê-lo. El prossegue dizendo que Deus não dá a mínima para ele. Se ele peca, Deus não é prejudicado e se age bem, tampouco é beneficiado. Os atos de Jó afetariam apenas as pessoas à sua volta.

Nos versículos 9 e 10 Eliú parece sugerir que as pessoas clamam a Deus, mas de maneira inadequada e, por isso mesmo, não são ouvidas. No versículo 13 ele diz claramente que Deus não ouve a súplica vã. No versículo 14, se referindo novamente às palavras de Jó, ele diz que Deus jamais vai ouvir quando Jó diz que não o vê. Ele não precisaria sequer esperar uma resposta, porque não vem.

Finalmente, ele diz que é sem sentido Jó dizer que o ímpio vive uma vida boa sem que Deus o castigue.

Jó 36

Versículos 1 a 33

1Disse mais Eliú:

2"Peço-lhe que seja um pouco mais paciente comigo, e mostrarei a você que se pode dizer mais verdades em defesa de Deus.

3Vem de longe o meu conhecimento; atribuirei justiça ao meu Criador.

4Não tenha dúvida, as minhas palavras não são falsas; quem está com você é a perfeição no conhecimento.

5"Deus é poderoso, mas não despreza os homens; é poderoso e firme em seu propósito.

6Não poupa a vida dos ímpios, mas garante os direitos dos aflitos.

7Não tira os seus olhos do justo; ele o coloca nos tronos com os reis e o exalta para sempre.

8Mas, se os homens forem acorrentados, presos firmemente com as cordas da aflição,

9ele lhes dirá o que fizeram, que pecaram com arrogância.

10Ele os fará ouvir a correção e lhes ordenará que se arrependam do mal que praticaram.

11Se lhe obedecerem e o servirem, serão prósperos até o fim dos seus dias e terão contentamento nos anos que lhes restam.

12Mas, se não obedecerem, perecerão à espada e morrerão na ignorância.

13"Os que têm coração ímpio guardam ressentimento; mesmo quando ele os agrilhoa eles não clamam por socorro.

14Morrem em plena juventude entre os prostitutas dos santuários.

15Mas aos que sofrem ele os livra em meio ao sofrimento; em sua aflição ele lhes fala.

16"Ele o está atraindo para longe das mandíbulas da aflição, para um lugar amplo e livre, para o conforto da mesa farta e seleta que você terá.

17Mas, agora, farto sobre você é o julgamento que cabe aos ímpios; o julgamento e a justiça o pegaram.

18Cuidado! Que ninguém o seduza com riquezas; não se deixe desviar por suborno, por maior que este seja.

19Acaso a sua riqueza, ou mesmo todos os seus grandes esforços, dariam a você apoio e alívio da aflição?

20Não anseie pela noite, quando o povo é tirado dos seus lares.

21Cuidado! Não se volte para a iniquidade, que você parece preferir à aflição.

22"Deus é exaltado em seu poder. Quem é mestre como ele?"

23Quem lhe prescreveu os seus caminhos ou lhe disse: 'Agiste mal'?"

24Lembre-se de exaltar as suas obras, às quais os homens dedicam cânticos de louvor.

25Toda a humanidade as vê; de lugares distantes os homens as contemplam.

26Como Deus é grande! Ultrapassa o nosso entendimento! Não há como calcular os anos da sua existência.

27"Ele atrai as gotas de água, que se dissolvem e descem como chuva para os regatos;

28as nuvens as despejam em aguaceiros sobre a humanidade.

29Quem pode entender como ele estende as suas nuvens, como ele troveja desde o seu pavilhão?"

30Observe como ele espalha os seus relâmpagos ao redor, iluminando até as profundezas do mar.

31É assim que ele governa as nações e lhes fornece grande fartura.

32Ele enche as mãos de relâmpagos e lhes determina o alvo que deverão atingir.

33Seu trovão anuncia a tempestade que está a caminho; até o gado a pressente.

Eliú começa este capítulo pedindo que seus ouvintes tenham paciência porque ele tem mais coisas para dizer em defesa de Deus. Ele não é muito humilde, porque diz que seu conhecimento vem de longe e que quem com eles está é a perfeição no conhecimento.

Infelizmente, ele nada tem de novo para dizer. Começa dizendo que Deus é poderoso, duro com os ímpios e fiel com os justos, além de garantir os direitos dos aflitos.

Nos versículos 8 a 10 ele diz que Deus manda sofrimentos aos que pecaram, mas pede também que se arrependam. Se Lhe obedecerem, Ele torna a lhes fazer prosperar (versículo 11). Caso contrário, Ele lhes faz morrer pela espada.

Neste ponto ele se prepara para dirigir-se especificamente a Jó. Ele primeiro ressalta que os ímpios ficam ressentidos (como Jó) e em meio ao castigo não clamam por socorro, pelo que Deus os mata na juventude.

Por isso Jó deve observar que a intenção de Deus é atraí-lo, através desse sofrimento, para o lugar de arrependimento. Só que Jó está tendo que ser tratado como um ímpio (pelo fato de não reconhecer o seu erro).

Nos versículos 18 a 21 ele adverte Jó para não se deixar seduzir pelas riquezas, nem que busque a iniquidade, "que Jó parece preferir o arrependimento que a aflição procura produzir".

No versículo 23 Eliú diz a Jó que não se pode dizer a Deus que Ele agiu mal (insinuando que Jó o teria dito). Pelo contrário, todas as obras de Deus devem ser exaltadas em cânticos de louvor. Nos versículos 25 a 33 ele se limita a exaltar as obras de Deus.

Jó 37

Versículos 1 a 24

- 1"Diante disso o meu coração bate aceleradamente e salta do seu lugar.
- 2Ouça! Escute o estrondo da sua voz, o trovejar da sua boca.
- 3Ele solta os seus relâmpagos por baixo de toda a extensão do céu e os manda para os confins da terra.
- 4Depois vem o som do seu grande estrondo: ele troveja com sua majestosa voz. Quando a sua voz ressoa, nada o faz recuar.
- 5A voz de Deus troveja maravilhosamente; ele faz coisas grandiosas, acima do nosso entendimento.
- 6Ele diz à neve: 'Caia sobre a terra', e à chuva: 'Seja um forte aguaceiro'.
- 7Ele paralisa o trabalho de cada homem, a fim de que todos os que ele criou conheçam a sua obra.
- 8Os animais vão para os seus esconderijos e ficam nas suas tocas.
- 9A tempestade sai da sua câmara, e dos ventos vem o frio.
- 10O sopro de Deus produz gelo, e as vastas águas se congelam.
- 11Também carrega de umidade as nuvens, e entre elas espalha os seus relâmpagos.
- 12Ele as faz girar, circulando sobre a superfície de toda a terra, para fazerem tudo o que ele lhes ordenar.
- 13Ele traz as nuvens, ora para castigar os homens, ora para regar a sua terra e lhes mostrar o seu amor.
- 14"Escute isto, Jó; pare e reflita nas maravilhas de Deus.
- 15Acaso você sabe como Deus comanda as nuvens e faz brilhar os seus relâmpagos?
- 16Você sabe como ficam suspensas as nuvens, essas maravilhas daquele que tem perfeito conhecimento?
- 17Você, que em sua roupa desfalece de calor quando a terra fica amortecida sob o vento sul,
- 18pode ajudá-lo a estender os céus, duros como espelho de bronze?
- 19"Diga-nos o que devemos dizer a ele; não podemos elaborar a nossa defesa por causa das nossas trevas.
- 20Deve-se dizer-lhe o que lhe quero falar? Quem pediria para ser devorado?
- 21Ninguém pode olhar para o fulgor do sol nos céus depois que o vento os clareia.
- 22Do norte vem luz dourada; Deus vem em temível majestade.
- 23Fora de nosso alcance está o Todo-poderoso, exaltado em poder; mas, em sua justiça e retidão, não oprime ninguém.
- 24Por isso os homens o temem; não dá ele atenção a todos os sábios de coração?"

Eliú se estende em seu discurso e usa palavras pomposas, mas não cessa de dizer exatamente a mesma coisa. Ele diz que seu coração bate aceleradamente e salta do seu lugar para, então, continuar a falar da grandeza de Deus através da natureza.

Nos versículos 3 a 13 ele explica como Deus se expressa através da chuva, do vento, dos relâmpagos e dos trovões, do frio e do gelo, bem como da umidade, fazendo com que o Seu poder se expresse através desses elementos.

Por isso ele pergunta a Jó se ele não sabe dessas maravilhas de Deus. Por isso, Jó deve se confessar para que os seus amigos possam interceder por ele (versículo 19). Deus, em Sua justiça, não oprime aos que O temem, mas dá atenção àqueles que têm coração sábio.

Resumindo, o discurso de Eliú, que se estendeu do capítulo 32 ao 37 nada acrescentou àquilo que já havia sido dito por Elifaz, Bildade e Zofar, a não ser graves acusações contra Jó, resultantes da sua compreensão equivocada ou distorcida das palavras dele.

Jó 38

Versículos 1 a 41

1Então o Senhor respondeu a Jó do meio da tempestade e disse:

2"Quem é esse que obscurece o meu conselho com palavras sem conhecimento?

3Prepare-se como simples homem; vou fazer perguntas a você, e você me responderá.

4"Onde você estava quando lancei os alicerces da terra? Responda-me, se é que você sabe tanto.

5Quem marcou os limites das suas dimensões? Talvez você saiba! E quem estendeu sobre ela a linha de medir?

6E os seus fundamentos, sobre o que foram postos? E quem colocou sua pedra de esquina,

7enquanto as estrelas matutinas juntas cantavam e todos os anjos se regozijavam?

8"Quem represou o mar pondo-lhe portas, quando ele irrompeu do ventre materno,

9quando o vesti de nuvens e em densas trevas o envolvi,

10quando fixei os seus limites e lhe coloquei portas e barreiras,

11quando eu lhe disse: Até aqui você pode vir, além deste ponto não; aqui faço parar suas ondas orgulhosas?

12"Você já deu ordens à manhã ou mostrou à alvorada o seu lugar,

13para que ela apanhasse a terra pelas pontas e sacudisse dela os ímpios?

14A terra toma forma como o barro sob o sinete; e tudo nela se vê como uma veste.

15Aos ímpios é negada a sua luz, e quebra-se o seu braço levantado.

16"Você já foi até as nascentes do mar, ou já passeou pelas obscuras profundezas do abismo?

17As portas da morte foram mostradas a você? Você viu as portas das densas trevas?

18Você faz ideia de quão imensas são as áreas da terra? Fale-me, se é que você sabe.

19"Como se vai ao lugar onde mora a luz? E onde está a residência das trevas?

20Poderá você conduzi-las ao lugar que lhes pertence? Conhece o caminho da habitação delas?

21Talvez você conheça, pois você já tinha nascido! Você já viveu tantos anos!

22"Acaso você entrou nos reservatórios de neve, já viu os depósitos de saraiva

23que eu guardo para os períodos de tribulação, para os dias de guerra e de combate?

24Qual o caminho por onde se repartem os relâmpagos? Onde é que os ventos orientais são distribuídos sobre a terra?

25Quem é que abre um canal para a chuva torrencial, e um caminho para a tempestade trovejante,

26 para fazer chover na terra em que não vive nenhum homem, no deserto onde não há ninguém,
27 para matar a sede do deserto árido e nele fazer brotar vegetação?
28 Acaso a chuva tem pai? Quem é o pai das gotas de orvalho?
29 De que ventre materno vem o gelo? E quem dá à luz a geada que cai dos céus,
30 quando as águas se tornam duras como pedra e a superfície do abismo se congela?
31 "Você pode amarrar as lindas Plêiades? Pode afrouxar as cordas do Órion?
32 Pode fazer surgir no tempo certo as constelações ou fazer sair a Ursa com seus filhotes?
33 Você conhece as leis dos céus? Você pode determinar o domínio de Deus sobre a terra?
34 "Você é capaz de levantar a voz até as nuvens e cobrir-se com uma inundação?
35 É você que envia os relâmpagos, e eles respondem: 'Aqui estamos'?
36 Quem foi que deu sabedoria ao coração e entendimento à mente?
37 Quem é que tem sabedoria para avaliar as nuvens? Quem é capaz de despejar os cântaros de água dos céus,
38 quando o pó se endurece e os torrões de terra aderem uns aos outros?
39 É você que caça a presa para a leoa e satisfaz a fome dos leões
40 quando se agacham em suas tocas ou ficam à espreita no matagal?
41 Quem dá alimento aos corvos quando os seus filhotes clamam a Deus e vagueiam por falta de comida?

Neste momento começa a se formar uma tempestade, provavelmente com ventos fortes e repentinamente o próprio Deus começa a falar, com voz audível, para que Jó e seus amigos O ouçam.

Deus nos fala de muitas maneiras, mas ouvi-LO de maneira audível é uma das experiências mais marcantes que o homem pode ter. Sem dúvida, portanto, Jó está iniciando aqui o momento mais importante de sua vida até então.

Curiosa é a forma como Deus se refere ao discurso tolo de Eliú. Sem sequer mencionar o seu nome, ele pergunta a Jó quem é essa pessoa inculta que está falando a respeito dEle e seu modo de agir. Deus vai se dirigir tanto a Jó como aos seus 3 amigos pelo nome, mas na omissão do nome de Eliú fica ressaltada aqui a tolice de suas palavras.

Deus diz a Jó, então, que gostaria que ele respondesse a algumas perguntas Suas, se possível fosse. Nos versículos 4 a 38 Deus se limita a fazer a Jó perguntas sobre a criação do mundo e sobre a Sua providência para que nada falte. São perguntas que a maioria de nós, apesar de séculos de avanço da ciência, não tem qualquer possibilidade de responder. Nos versículos 39 a 41, Deus continua a fazer perguntas específicas sobre a Sua providência para com os animais.

Jó 39

Versículos 1 a 30

- 1"Você sabe quando as cabras monteses dão à luz? Você está atento quando a corça tem o seu filhote?
- 2Acaso você conta os meses até elas darem à luz? Sabe em que época elas têm as suas crias?
- 3Elas se agacham, dão à luz os seus filhotes, e suas dores se vão.
- 4Seus filhotes crescem nos campos e ficam fortes; partem, e não voltam mais.
- 5"Quem pôs em liberdade o jumento selvagem? Quem soltou suas cordas?
- 6Eu lhe dei o deserto como lar, o leite seco de lagos salgados como sua morada.
- 7Ele se ri da agitação da cidade; não ouve os gritos do tropeiro.
- 8Vagueia pelas colinas em busca de pasto e vai em busca daquilo que é verde.
- 9"Será que o boi selvagem consentirá em servir você? E em passar a noite ao lado dos cochos do seu curral?
- 10Poderá você prendê-lo com arreio na vala? Irá atrás de você arando os vales?
- 11Você vai confiar nele, por causa da sua grande força? Vai deixar a cargo dele o trabalho pesado que você tem que fazer?
- 12Poderá você estar certo de que ele recolherá o seu trigo e o ajuntará na sua eira?
- 13"A avestruz bate as asas alegremente. Que se dirá então das asas e da plumagem da cegonha?
- 14Ela abandona os ovos no chão e deixa que a areia os aqueça,
- 15esquecida de que um pé poderá esmagá-los, que algum animal selvagem poderá pisoteá-los.
- 16Ela trata mal os seus filhotes, como se não fossem dela, e não se importa se o seu trabalho é inútil.
- 17Isso porque Deus não lhe deu sabedoria nem parcela alguma de bom senso.
- 18Contudo, quando estende as penas para correr, ela ri do cavalo e daquele que o cavalga.
- 19"É você que dá força ao cavalo ou veste o seu pescoço com sua crina tremulante?
- 20Você o faz saltar como gafanhoto, espalhando terror com o seu orgulhoso resfolegar?
- 21Ele escarva com fúria, mostra com prazer a sua força e sai para enfrentar as armas.
- 22Ele ri do medo e nada teme; não recua diante da espada.
- 23A aljava balança ao seu lado, com a lança e o dardo flamejantes.
- 24Num furor frenético ele devora o chão; não consegue esperar pelo toque da trombeta.
- 25Ao ouvi-lo, ele relincha: 'Eia!' De longe sente cheiro de combate, o brado de comando e o grito de guerra.
- 26"É graças à inteligência que você tem que o falcão alça voo e estende as asas rumo ao sul?
- 27É por sua ordem que a águia se eleva e no alto constrói o seu ninho?
- 28Um penhasco é sua morada, e ali passa a noite; uma escarpa rochosa é a sua fortaleza.
- 29De lá sai ela em busca de alimento; de longe os seus olhos o veem.
- 30Seus filhotes bebem sangue, e, onde há mortos, ali ela está".

Suas perguntas sobre o reino animal prosseguem ao longo de todo o capítulo 39, com a intenção clara de mostrar a Jó e seus amigos o quão pouco eles realmente sabem.

Jó 40

Versículos 1 a 24

- 1 Disse ainda o Senhor a Jó:
- 2 "Aquele que contende com o Todo-poderoso poderá repreendê-lo? Que responda a Deus aquele que o acusa!"
- 3 Então Jó respondeu ao Senhor:
- 4 "Sou indigno; como posso responder-te? Ponho a mão sobre a minha boca.
- 5 Falei uma vez, mas não tenho resposta; sim, duas vezes, mas não direi mais nada".
- 6 Depois, o Senhor falou a Jó do meio da tempestade:
- 7 "Prepare-se como simples homem que é; eu farei perguntas, e você me responderá.
- 8 "Você vai pôr em dúvida a minha justiça? Vai condenar-me para justificar-se?
- 9 Seu braço é como o de Deus, e sua voz pode trovejar como a dele?
- 10 Adorne-se, então, de esplendor e glória e vista-se de majestade e honra.
- 11 Derrame a fúria da sua ira, olhe para todo orgulhoso e lance-o por terra,
- 12 Olhe para todo orgulhoso e humilhe-o, esmague os ímpios onde estiverem.
- 13 Enterre-os todos juntos no pó; encubra os rostos deles no túmulo.
- 14 Então admitirei que a sua mão direita pode salvá-lo.
- 15 "Veja o Beemote que criei quando criei você e que come capim como o boi.
- 16 Que força ele tem em seus lombos! Que poder nos músculos do seu ventre!
- 17 Sua cauda balança como o cedro; os nervos de suas coxas são firmemente entrelaçados.
- 18 Seus ossos são canos de bronze, seus membros são varas de ferro.
- 19 Ele ocupa o primeiro lugar entre as obras de Deus. No entanto, o seu Criador pode chegar a ele com sua espada.
- 20 Os montes lhe oferecem tudo o que produzem, e todos os animais selvagens brincam por perto.
- 21 Sob os lotos se deita, oculto entre os juncos do brejo.
- 22 Os lotos o escondem à sua sombra; os salgueiros junto ao regato o cercam.
- 23 Quando o rio se enfurece, ele não se abala; mesmo que o Jordão encrespe as ondas contra a sua boca, ele se mantém calmo.
- 24 Poderá alguém capturá-lo pelos olhos, ou prendê-lo em armadilha e enganchá-lo pelo nariz?

No capítulo 40, Deus Se dirige, então, especificamente a Jó e a primeira pergunta que faz a ele é se ele acha que Deus é culpado de alguma injustiça? Jó falara ao longo de todo o discurso com seus amigos que não tinha consciência de qualquer pecado que tivesse cometido para ser castigado da maneira que o vinha sendo. Ele havia ressaltado, contudo, que, se alguma coisa involuntária tivesse feito, Deus deveria mostrar a ele, que ele a corrigiria (Jó 7,20-21).

Agora, contudo, ressaltada por Deus a sua total ignorância, Jó reconhece que tudo que dissera estava prejudicado por sua falta de conhecimento, pelo que confessou-se indigno de responder a Deus.

Nos versículos 8 a 14, Deus deixa claro para Jó que ele é um simples homem, que não consegue responder suas perguntas, não tem qualquer poder sobre a vida de ninguém, não domina a natureza, não se reveste de esplendor e nem mesmo pode se salvar. Desta maneira ele não está em condições de julgar os atos de Deus.

Nos versículos 15 a 24, Deus fala a Jó a respeito do hipopótamo e de sua maravilhosa força, mas que é indomável.

Jó 41

Versículos 1 a 34

1"Você consegue pescar com anzol o Leviatã ou prender sua língua com uma corda?

2Consegue fazer passar um cordão pelo seu nariz ou atravessar seu queixo com um gancho?

3Você imagina que ele vai implorar misericórdia e dizer palavras amáveis?

4Acha que ele vai fazer acordo com você, para que o tenha como escravo pelo resto da vida?

5Acaso você consegue fazer dele um bichinho de estimação, como se fosse um passarinho, ou pôr-lhe uma coleira para dá-lo às suas filhas?

6Poderão os negociantes vendê-lo? Ou reparti-lo entre os comerciantes?

7Você consegue encher de arpões o seu couro e de lanças de pesca a sua cabeça?

8Se puser a mão nele, a luta ficará em sua memória, e nunca mais você tornará a fazê-lo.

9Esperar vencê-lo é ilusão; apenas vê-lo já é assustador.

10Ninguém é suficientemente corajoso para despertá-lo. Quem então será capaz de resistir a mim?

11Quem primeiro me deu alguma coisa, que eu lhe deva pagar? Tudo o que há debaixo dos céus me pertence.

12"Não deixarei de falar de seus membros, de sua força e de seu porte gracioso.

13Quem consegue arrancar sua capa externa? Quem se aproximaria dele com uma rédea?

14Quem ousa abrir as portas de sua boca, cercada com seus dentes temíveis?

15Suas costas possuem fileiras de escudos firmemente unidos;

16cada um está tão junto do outro que nem o ar passa entre eles;

17estão tão interligados que é impossível separá-los.

18Seu forte sopro atira lampejos de luz; seus olhos são como os raios da alvorada.

19Tições saem da sua boca; fagulhas de fogo estalam.

20Das suas narinas sai fumaça como de panela fervente sobre fogueira de juncos.

21Seu sopro acende o carvão, e da sua boca saltam chamas.

22Tanta força reside em seu pescoço que o terror vai adiante dele.

23As dobras da sua carne são fortemente unidas; são tão firmes que não se movem.

24Seu peito é duro como pedra, rijo como a pedra inferior do moinho.

25Quando ele se ergue, os poderosos se apavoram; fogem com medo dos seus golpes.

26A espada que o atinge nada lhe faz, nem a lança nem a flecha nem o dardo.

27Ferro ele trata como palha, e bronze como madeira podre.

28As flechas não o afugentam, as pedras das fundas são como cisco para ele.

29O bastão lhe parece fiapo de palha; o brandir da grande lança o faz rir.

30Seu ventre é como caco denteado e deixa rastro na lama como o trilho de debulhar.

31Ele faz as profundezas se agitarem como caldeirão fervente e revolve o mar como pote de unguento.

32Deixa atrás de si um rastro cintilante, como se fossem os cabelos brancos do abismo.

33Nada na terra se equipara a ele: criatura destemida!

34Com desdém olha todos os altivos; reina soberano sobre todos os orgulhosos".

Este capítulo é quase totalmente a respeito de um animal chamado leviatã, que a maioria dos intérpretes crê ser um crocodilo. Dele fala dele até o versículo 10 e neste trecho o crocodilo parece bastante com o animal que é descrito.

No capítulo 10, Deus diz que se ninguém resiste ao crocodilo, para a seguir perguntar quem poderia resistir a Ele, Deus, que o criou? Afinal de contas, Ele reina sobre tudo.

No versículo 12, Deus parece voltar a falar sobre o leviatã e o faz até o final do capítulo, mas desta feita a descrição já não se encaixa tão bem com o crocodilo. Seja como for, trata-se de um animal formidável e indomável.

Jó 42

Versículos 1 a 17

1Então Jó respondeu ao Senhor:

2"Sei que podes fazer todas as coisas; nenhum dos teus planos pode ser frustrado.

3Tu perguntaste: 'Quem é esse que obscurece o meu conselho sem conhecimento?' Certo é que falei de coisas que eu não entendia, coisas tão maravilhosas que eu não poderia saber.

4"Tu disseste: 'Agora escute, e eu falarei; vou fazer perguntas, e você me responderá'.

5Meus ouvidos já tinham ouvido a teu respeito, mas agora os meus olhos te viram.

6Por isso menosprezo a mim mesmo e me arrependo no pó e na cinza".

7Depois que o Senhor disse essas palavras a Jó, disse também a Elifaz, de Temã: "Estou indignado com você e com os seus dois amigos, pois vocês não falaram o que é certo a meu respeito, como fez meu servo Jó.

8Vão agora até meu servo Jó, levem sete novilhos e sete carneiros, e com eles apresentem holocaustos em favor de vocês mesmos. Meu servo Jó orará por vocês; eu aceitarei a oração dele e não farei a vocês o que merecem pela loucura que cometeram. Vocês não falaram o que é certo a meu respeito, como fez meu servo Jó".

9Então Elifaz, de Temã, Bildade, de Suá, e Zofar, de Naamate, fizeram o que o Senhor lhes ordenara; e o Senhor aceitou a oração de Jó.

10Depois que Jó orou por seus amigos, o Senhor o tornou novamente próspero e lhe deu em dobro tudo o que tinha antes.

11Todos os seus irmãos e irmãs e todos os que o haviam conhecido anteriormente vieram comer com ele em sua casa. Eles o consolaram e o confortaram por todas as

tribulações que o Senhor tinha trazido sobre ele, e cada um lhe deu uma peça de prata e um anel de ouro.

12O Senhor abençoou o final da vida de Jó mais do que o início. Ele teve catorze mil ovelhas, seis mil camelos, mil juntas de boi e mil jumentos.

13Também teve ainda sete filhos e três filhas.

14À primeira filha deu o nome de Jemima, à segunda o de Quézia e à terceira o de Quéren-Hapuque.

15Em parte alguma daquela terra havia mulheres tão bonitas como as filhas de Jó, e seu pai lhes deu herança junto com os seus irmãos.

16Depois disso Jó viveu cento e quarenta anos; viu seus filhos e os descendentes deles até a quarta geração.

17E então morreu, em idade muito avançada.

Surpreendente, depois de tantas perguntas divinas, para as quais Jó não tem resposta, Jó ainda ousa abrir a boca, mas o faz para confessar a sua pequenez diante da majestade de Deus.

Primeiro ele diz que sabe que nenhum dos planos divinos pode ser frustrado, motivo pelo qual Deus faz o que bem entende. A seguir ele se refere à pergunta de Deus a respeito de quem era aquele que estava falando dEle sem conhecimento. Embora a pergunta tivesse sido claramente dirigida a Eliú, temos a impressão inicial de que Jó achava que era com ele. O que ele diz a seguir, contudo, nos mostra que ele está apenas pegando o gancho das palavras “sem conhecimento”, para dizer que durante o seu próprio discurso, ele sabia que tinha dito várias coisas maravilhosas a respeito de Deus, que ele não tinha a menor condição de saber.

São essas as coisas maravilhosas com as quais ficamos encantados ao longo dos discursos de Jó e que atribuímos ao Espírito Santo, com Jó sendo usado na condição de profeta. Jó, contudo, não sabia de nada disso, pelo que teve aqui receio de ter dito coisas a respeito de Deus que não fossem verdade.

Ele reconhece a seguir que conhecia Deus de ouvir dizer, mas que o fato de conhecê-lo pessoalmente agora o deixa ainda mais constrangido, pelo que pede perdão de tudo de errado que porventura tenha feito ou dito.

A resposta de Deus, contudo, pega todo mundo de surpresa, porque parecia, até agora, que Deus estava repreendendo a Jó pelas coisas que ele havia dito, mas Deus se vira para Elifaz, Bildade e Zofar e diz especificamente para Elifaz que ele e seus dois amigos não falaram a Seu respeito o que é certo, como havia feito o Seu servo Jó, pelo que Ele estava indignado com os três (nenhuma menção do tolo Eliú). Assim sendo, Ele estaria instruindo o Seu servo Jó a interceder por eles, pedindo perdão por suas culpas, porque a oração dele, Jó, seria ouvida.

O versículo 9 nos diz que Jó intercedeu por eles e sua oração foi ouvida. Enquanto isso, somos informados que Deus também mudou a situação de Jó e deu a ele tudo que tinha antes em dobro.

O texto menciona, ainda, todos os seus bens em número dobrado, mas nos surpreendemos, a princípio, pelo fato de Deus não ter dado a ele o dobro do número de filhos. Ocorre, contudo, que Deus cumpriu Sua promessa, sim, mas esta foi simplesmente a maneira dEle dizer a Jó que os seus primeiros filhos viviam e estavam com Ele, pelo que Jó agora tinha 20 filhos, dos quais 10 já estavam com Ele.

O livro de Jó é uma das maiores riquezas de toda a Bíblia e merece ser lido e relido para melhor aprendizado da natureza de Deus.

Somos informados que Jó não só teve tudo restaurado, mas que viveu, ainda, mais 140 anos e que viu os seus novos descendentes até a quarta geração.